

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTERVENÇÃO NA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NAIR DUARTE NA CIDADE DE ARAGUATINS DENTRO DO OLHAR COGNITIVO COM APLICATIVIDADE LÚDICA.**

**Brunna Karoline Ferreira De Castro<sup>1</sup>, Elcione Rodrigues Santos Moreira<sup>1</sup>, Aline Costa Viana<sup>1</sup>,  
Paula Silva R. Dos Santos<sup>1</sup>, Quitéria Costa de Alcantara Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas. E-mail: <brunnakaroline123@gmail.com >

<sup>2</sup>Professora mestre do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Tocantins.<quiteriaalcan@hotmail.com>

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma proposta realizada através da disciplina Psicologia da Educação, com a finalidade de analisar o comportamento e as dificuldades de aprendizagem da turma do 3º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Nair Duarte, na cidade de Araguatins-TO. Nessa perspectiva, a proposta era atuar em equipe e adentrar no espaço escolar para analisar o desenvolvimento dos alunos dentro do olhar cognitivo e sócio afetivo. Permanecemos na turma durante três dias de observações e logo após a análise do perfil dos alunos da turma foi realizada uma atividade intervencional utilizando-se da ludicidade e trabalho em grupo, visando o desenvolvimento sócio cognitivo dos alunos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Cognitivo, cotidiano, interação, lúdico

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata uma experiência vivenciada na escola Municipal Nair Duarte na turma do 3ª ano do Fundamental visando conhecer o desenvolvimento cognitivo e interação social no processo de aprendizagem dos mesmos, pelo período de três dias, após a observação foi realizada uma intervenção com atividade lúdica, totalizando 12 horas de proposta.

Considerando a necessidade de ampliação no processo de aprendizagem dos alunos observados, é necessário que o professor realize uma adaptação para atender uma grande diversidade de alunos, acreditando no potencial de cada um e no ensino aprendizagem buscando compreender suas dificuldades e seus anseios.

Muito se debate atualmente sobre a dinâmica criativa na sala de aula. Sobre a prática de novas metodologias, não utilizando somente o livro didático oferecido pela unidade de ensino,

mas outras estratégias que possam ocasionar um altíssimo aproveitamento significativo de ensino-aprendizagem aos alunos.

Os desenvolvimentos das atividades lúdicas facilitam e beneficiam quando oferecido aos alunos com uma linguagem simples, além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência dos autores com um grupo de crianças no ensino fundamental I, aplicando uma metodologia ativa, visando resguardar a identidade social, o respeito e o processo de aprendizagem.

Ao final das observações realizadas em sala de aula, foi confeccionado um material educativo voltado às operações matemáticas ou multiplicação da tabela de 2 e de 4.

## **2 LOCAL E O PÚBLICO ALVO**

A atividade educativa foi voltada para às operações matemáticas com multiplicação na tabela de 2 e de 4, sendo realizada no turno vespertino com crianças do 3º ano no ensino fundamental, alunos de bairros de baixa renda, localizada na cidade de Araguatins no bairro Centro.

As observações e o processo de intervenção foram realizados no mês de maio de 2019, na Escola Municipal Professora Nair Duarte. O grupo foi composto por uma professora regente e por 30 estudantes, na faixa etária de 7 a 11 anos.

## **3 PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO 3º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

A proposta do trabalho planejado foi realizada na unidade de ensino Nair Duarte, buscando o aprimoramento do ensino para os alunos e facilitando a compreensão da tabuada de 2 e 4, assim possibilitando o desenvolvimento sócio-cognitivo.

Durante a fase de observação foi perceptível notar que a professora apresentava um grande carinho e cuidado ao mesmo tempo, para que não ocorresse uma interpretação de privilégios em relação aos alunos que possuem dificuldades, apresentando assim uma postura docente equilibrada.

Apesar das inúmeras dificuldades a professora pesquisa diversas formas de auxiliar positivamente no processo de aprendizagem dos alunos com metodologias lúdicas, como por exemplo, a representação de um comércio em sala de aula para ensinar as operações matemáticas e a importância dele no convívio social; uma caixa colorida sendo relacionada com um retângulo.

Por mais complexo que seja ensinar, diante das salas pequenas, lotadas, do calor e das inúmeras dificuldades da rede pública, a professora explora os pontos positivos que seus alunos apresentam para trabalhar e desenvolver as áreas com maior dificuldade. Durante as aulas, a professora procura momentos adequados para juntamente com os alunos falar com Deus e agradecer por tudo que é oferecido é reservado também um outro momento para os alunos trocarem os livros e levarem para casa, logo após recolhe a atividade enviada para casa respondida com o auxílio dos pais e em seguida ocorre a correção.

É importante frisar que a professora possui completo domínio da turma, mesmo a classe sendo agitada, eles não apresenta qualquer indisciplina com relação as orientações dadas pela professora. Os alunos já conseguem ler e escrever, apesar de alguns ainda trocarem algumas letras e reconhecem os numerais, facilitando a explicação, compreensão das atividades e as operações matemáticas.

A turma também apresentou uma grande diversidade, percebeu-se que cada aluno aprende de forma distinta; nesse local, há um aluno que apresenta um grande desempenho na matemática mesmo que seja diagnosticado com CID 10 – F84 Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD).

São sinônimos para nomear um grupo que apresenta precocemente atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas e um padrão restrito de interesses. Existe uma tendência atual em conceber essa categoria como aquela que apresenta alterações no modo do funcionamento do cérebro social (MERCADANTE; ROSÁRIO, 2009, p. 18).

Apesar de este grupo gerar complicação tanto no desenvolvimento cognitivo como no relacionamento, a classe apresenta um ar de cooperação e os alunos se disponibilizam a ajudar os colegas com maiores dificuldades.

Os conteúdos são exposta de forma simples e resumida, além disso a professora cria um ambiente de confiança e descontraído, e de acordo que vai explanando o conteúdo vai tirando dúvidas, relacionando com o cotidiano dos alunos facilitando assim a assimilação criando espaços para os alunos comentarem, aproveitando o conhecimento prévio dos mesmos criando chances para tirar as duvidas que venham a surgir durante a explicação.

Dentro da grande diversidade apresentada, alguns alunos carregam um histórico familiar com violência ou a perda dos pais muito cedo, onde tudo isso reflete na aprendizagem, no comportamento em sala, na interação social.

Outro fator existente, é a grande dificuldade em relação a matemática, mesmo que eles conheçam os numerais e realizam pequenas operações, ainda enfrentam o dilema de resolver problemas simples do cotidiano como por exemplo comprar e não saber quanto devem receber de troco.

No decorrer da aula a professora elegeu um aluno para ajudá-la e aos seus colegas visando a interação e um desempenho cognitivo de todos nas atividades propostas. Da mesma forma, que alguns alunos apresentam facilidade, outros tem dificuldades, então é nesse momento que a professora intervém explicando para cada aluno compreender e assim realizar a atividade positivamente.

Enfim, a equipe envolvida nessa proposta, desenvolveu uma atividade lúdica com o objetivo promover a capacidade lógica para resolução de problemas matemáticos que envolvam a multiplicação, raciocínio lógico, interação social, oralidade, e o espírito de liderança, o material educativo foi confeccionado para ser trabalhado de acordo com a faixa etária da turma conciliando com o grau de instrução dos mesmos para que houvesse uma participação ativa de todos.

#### **4 METODOLOGIA**

Foi realizada inicialmente a observação passiva durante três dias, no total de 12 horas nas quais os autores fizeram anotações com enfoque na interação dos alunos com os conteúdos aplicados. Para a realização da intervenção foram coletados alguns dados de dificuldades específicas e mais notórias, que se aplicou a matemática, mais precisamente ao uso da tabuada, com uso de um jogo para a assimilação mais participativa de todos e foi feita a elaboração de uma tabuada acelerada partindo assim para a utilização do Lúdico.

Figura 1



FONTE: Arquivo pessoal

A turma foi dividida em duas equipes, equipe a e equipe b para o desenvolver da atividade executada, houve a explicação a eles de como seria a participação de cada um, para garantir a presença de todos os alunos. A atividade lúdica foi pontuada e a finalidade era de aguçar o interesse e proporcionar com que a criança aprimorasse seu aprendizado cognitivo de forma dinâmica.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se que a turma apresenta diferenças de comportamento e dificuldades de aprendizagem, todavia, em alguns aspectos eram bastante desenvolvidos e em relação um dos alunos que apresentava transtorno global de desenvolvimento (TGD) havia o sócio cooperativismo da turma e da professora para ajudá-los no processo de aprendizagem.

Em relação à atividade lúdica foi observado que houve contribuição para o aprendizado da turma e o mais importante, foi possível proporcionar a participação de alunos que tinha dificuldades de interagir com os demais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem e cada criança apresenta níveis diferentes na forma de aprender durante sua vida escolar, pois a construção do conhecimento não só está relacionado a outros fatores como também a questão da auto estima.

Portanto é necessário que toda a comunidade escolar, estimulem a capacitação de professores inicialmente, a fim de que esses possam através de novas metodologias obter resultados benéficos tanto para o emocional quanto para o psicológico das crianças, fazendo assim, com elas sejam respeitadas e valorizadas no meio social.

## REFERÊNCIAS

CORREIA, Vaneide. Aprendendo tabuada de forma lúdica e divertida. **Portal do professor**, Minas Gerais, 21 jul. 2014. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=56651>>. Acesso em: 25 maio 2019.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. *Educação em Revista*, v. 7, n. 1-2, p. 1-16, 2006.

MERCADANTE, M. T.; ROSARIO, M. C. Autismo e cérebro social. São Paulo: Segmento Farma, 2009